



Tencões e Terentenas: a busca de nova linguagem para difusão do patrimônio material e imaterial de São João del-Rei | *Emílio Costa*

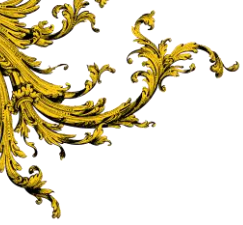
*O presente texto corresponde à conferência proferida pelo autor no dia 21/08/19 durante o I Encontro de História da Arte e Patrimônio da Universidade Federal de São João del-Rei. A equipe editorial respeitou o formato textual a pedido do autor, conforme a proposta apresentada na supracitada conferência.

Campus Dom Bosco, São João del-Rei, 21/08/19

10

Agradeço mui sinceramente ao Centro de Estudos e Pesquisa sobre História da Arte e Patrimônio – Cephap/UFSJ, especialmente aos Professores Leticia Martins e Lucas Rodrigues, pelo convite para apresentar o Almanaque Digital Tencões e Terentenas na mesa “Patrimônio Cultural: Arte, Memória, Festividades, Monumentos e Simbolismo”, que abriu a programação do *I Encontro de História da Arte e Patrimônio*, promovido pela Universidade Federal de São João del-Rei, em 21 de agosto de 2019, naquela cidade histórica.

A oportunidade de trazer para um público tão especializado e qualificado a experiência de uma iniciativa inovadora e inusitada - como é o Almanaque Digital Tencões e Terentenas - demonstra quão avançada é a proposta acadêmico-cultural do citado evento, assim como quanto são sérias, amplas, competentes e vanguardistas a missão e a finalidade a que se dedica o Cephap.



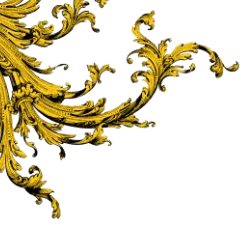
“São João del-Rei é cidade aliciante e sedutora, porém recatada. Não é óbvia. Não exhibe suas belezas todas nem na primeira vez, nem de uma vez só. É aos poucos que se mostra cenário delicado e poético. Devagar e na sombra é que seu encantamento atravessa pontes, que cruza praças e largos. Às vezes sua história segue por ruelas reticentes, faz curva em becos que quase parecem querer escapar da vista de quem, distraído, perde o olhar mirando os anjos, frontispícios e torres das imponentes igrejas.

A beleza, o encantamento, a história e a poesia de São João del-Rei voam como pássaros pelo céu azul. Pousam, com suavidade e em silêncio, onde muitas vezes só com olhos contemplativos de admiração se consegue ver.

Beco da Romeira, Rua das Flores, Ponte dos Suspiros, Beco do Cotovelo, Rua da Prata, Beco do Salto, do Agá, da Matriz, do Sapateiro, do Bispo, do Capitão do Mato, Beco Estreito, Muxinga, Rua das Mônicas, Pau Dangá, Morro da Força, Largo da Cruz, Pulando muros ou atrás dos portões de ferro batido, alfazemas, azaleias, antúrios, camélias, miosótis, lírios, jasmims, alecrins, bugarins, buganvílias, orquídeas, manacás, damas da noite, margaridas, toucas de viúva, manjeriço, fogo de mulher velha, fogo de São João, costelas de Adão, bocas de Leão...

Beiras-seveiras, beirais de cachorro, cimalthas, franjas e flores de estuque, baldaquins rendados, sobre-tudo, altos telhados. Portais geométricos, arqueados, cangas-de-boi, em ogivas convidativas, grossas portas, altas e almofadadas. Janelas coloridas, de guilhotina, de gelosia, de treliças, de bandeiras, sorradeiras e inesperadas. Cúbicas soleiras, curtas e breves escadas, retorcidos, ondulados e ilustres balaústres. Casas abraçadas. Alegres e vivas em cor, ainda hoje do mesmo jeito que em épocas passadas.

Em São João del-Rei, a surpresa do belo nos espreita, de onde não se suspeita, e nem se espera...”



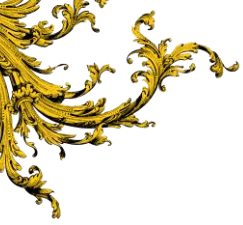
Esta radiografia de São João del-Rei, publicada no Almanaque em 14/02/2011, com o título “Poesia e beleza que se revelam nas misteriosas entrelinhas de São João del-Rei”, traz em si, implícita, a necessidade que me levou à criação, em janeiro de 2011, do Almanaque Digital Tencões e Terentenas. Cidade de patrimônio cultural tão rico e quanto singular, São João del-Rei carece de mecanismos, instrumentos e canais que difundam esse tesouro para – e entre – os próprios são-joanenses, com a intenção de elevar sua autoestima pessoal, nativista e cidadã e, deste modo, fortalecer sua identidade, seu amor, seu pertencimento e seu compromisso com a cultura local. Contudo – e como em tudo -, havia também as segundas intenções...

Entre estas, certamente, as maiores eram:

- Sensibilizar os são-joanenses para, pelo conhecimento e reconhecimento, atuarem como agentes de defesa e preservação de tudo o que generosamente, mas também como muito ideal e esforço de nossos antepassados, ganharam do tempo e que, hoje, constitui a identidade cultural do povo deste lugar.

- Servir como um instrumento de educação patrimonial, a ser utilizado na rede de ensino, em todas as séries e nas várias disciplinas, inspirando a realização de pesquisas e produções estudantis, ilustrando conteúdos de geografia e história local e de cultura brasileira, colaborando para maior curiosidade, interesse e conhecimento dos estudantes de várias idades sobre a cidade em que vivem.

Entretanto, em um mundo em que a comunicação, os horizontes e os desejos, já à época, começavam a se tornar cada vez mais futuristas e tecnológicos, como pregar o resgate do passado, a valorização de seus registros históricos e de sua estética, a defesa e de uma cultura ancorada no tempo, no ontem?



Esta era a pergunta e o desafio. E a resposta foi: ‘cometer a antítese’. Usar o “veneno” para criar o antídoto, colocar o futuro a serviço do passado, ou seja, utilizar a tecnologia e sua linguagem em favor da preservação da memória e valorização do patrimônio cultural.

13 Para dar conta desta ‘empreitada’, recorri a experiências de Comunicação desenvolvidas como jovem aluno de graduação nos cursos de Jornalismo e Comunicação Audiovisual da Universidade de Brasília. Nesta época, como bolsista, desenvolvi um projeto de decodificação e ‘re-significação’ da linguagem da comunicação de massa e da indústria cultural, materializadas nas páginas policiais dos jornais candangos e das fotonovelas, estas, consumidas pelo público feminino da cidade-satélite de Planaltina/DF.

E também me vali da experiência que acumulei com os projetos de difusão cultural e divulgação da história de Brasília, criados e executados como responsável pela difusão cultural do Arquivo Público do Distrito Federal.

Nestes projetos, propúnhamos e utilizávamos, como canal e veículo, sistematicamente e em ações integradas, cartões postais, programas de rádio, colunas de jornal, exposições itinerantes em espaços culturais e ambientes públicos e outros recursos que comumente não são utilizados com finalidades semelhantes de difusão e divulgação cultural.

Instrumentalizado principalmente com estas experiências, e fundamentado por uma profunda



reflexão sobre a realidade do mundo então atual, no qual a tecnologia já predominava de todas as formas sobre a comunicação, inclusive influenciando na constituição do perfil e do comportamento da sociedade digital, surgiu a ideia de criar um almanaque eletrônico exclusivamente pautado na cultura são-joanense. E assim fiz.

Tradições barrocas, cultura popular, curiosidades gerais, fatos e personagens pitorescos, a história viva da cidade do século 18 aos dias atuais, imaginário social com seus signos e símbolos, seus costumes e crenças, acontecimentos tricentenários interessantes e desconhecidos da população, a paisagem arquitetônica, urbanística, sonora, artística, folclórica e humana de São João del-Rei e seu povo.

Tudo levado a público em um blog, na linguagem típica dos antigos almanaques, atualizada para a linguagem da comunicação digital, porém conservando o espírito “independente, autônomo, livre e desimpedido”, como na ocasião se autodeclarava a publicação eletrônica.

Já em seu nome “Tencões e Terentenias”, o Almanaque Digital evoca um dos principais constituintes da identidade cultural são-joanense: o toque dos sinos. São João del-Rei foi consagrada ‘cidade onde os sinos falam’ e tencões, assim como terentenias, são nomes de dois toques muito representativos e cotidianos no centro histórico são-joanense, avisando e convidando para acontecimentos religiosos importantes naquela igreja.

Alegoricamente, podemos dizer que o Almanaque Digital Tencões e Terentenias¹ quer ser como um sino que, tendo no badalo uma nova linguagem, desperta, anuncia e propaga o patrimônio material e imaterial de nossa cidade.

¹ <https://diretodesaojoaodelrei.blogspot.com/>



Reforçando o aspecto e a característica de publicação popular, o Almanaque Digital, em sua primeira versão, tinha na ‘cabeça’, à direita do nome, como ilustração, um desenho colorido de São João del-Rei, que integrou a coleção de estampas do sabonete Eucalol (Estampas Eucalol), que circularam nacionalmente entre 1930 e 1957².

15 Para se destacar do aspecto visual predominante nos blogs tradicionais, o Almanaque Digital originalmente ousava com as páginas de fundo preto, sobre o qual vazava o texto em branco, com palavras, expressões e informações-chave destacadas em cores relacionadas ao tema em questão. Roxo para o tema Semana Santa, vermelho para a Guerra dos Emboabas, cores variadas para Carnaval, verde para temas ligados à natureza, e por aí adiante...

Em sua versão atual, privilegiando a leitura, o fundo da página é branco, com as letras pretas, para reforçar o contraste e favorecer a visão. Esta mudança, sugerida por uma leitora, trocou a estética pela praticidade; certamente deixou de ser visualmente tão surpreendente e impactante, para tornar-se mais acessível no aspecto textual.

Desde o início, cada post é ilustrado com uma foto autoral, feita exclusivamente para aquele tema e muitas vezes tratada graficamente para se tornar mais ‘intrigante’, sempre apresentada abaixo do título.

Também nos textos publicados como posts, o Almanaque busca ser inovador, do título ao ponto final.

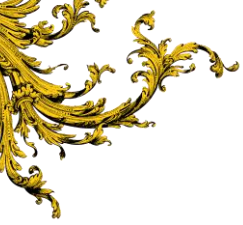
² http://www.brasilcult.pro.br/eucalol/estampas_eucalol/eucalol.htm



O título, sempre que possível, utiliza ditados populares, metáforas e figuras de linguagem consagradas, para despertar curiosidade e interesse nos internautas-leitores, como nestes exemplos:

- Conto do vigário na Matriz do Pilar
- O dia em que São Jorge andou a pé em São João del-Rei
- À luz do dia, cemitério desapareceu no centro histórico de São João del-Rei
- Tiradentes, bem andou pela Rua da Cachaça
- Debaixo de São João del-Rei existe uma outra São João del-Rei
- Letras de amor e dor. O coração do navegante negro em São João del-Rei
- Novos tempos. Novas mulas sem cabeça assombram São João del-Rei
- Tem propina na Câmara de São João del-Rei
- Os santos desceram dos altares e se juntaram ao povo em São João del-Rei
- Quaresma de histórias, memórias, quebrantos e encantos em São João del-Rei
- Nhá Chica cai no samba, no Rio de Janeiro, e leva consigo São João del-Rei
- Como pode em um peito bater dois corações?

Os conteúdos seguem a mesma linha dos seus títulos, e mais: misturam e fundem harmoniosamente diversos estilos, como linguagem poética, descrição, narração, monólogos e diálogos. Em geral, os posts têm de 20 a 30 linhas, divididas em 4, 5 ou até 6 parágrafos. Discurso simples, fácil, direto, amigável, positivo e inclusivo, estimulando, de algum modo, a identificação, reflexão e



ação de quem está do lado de cá, diante da tela do computador ou celular.

A linha editorial do Almanaque é firme: o universo do patrimônio material e imaterial de São João del-Rei, tratado com autonomia, isenção, neutralidade e independência, sem bajulações nem ataques ou ofensas de qualquer natureza.

Deste modo, mesmo bastante livre, criativa e descontraída, a linguagem do Almanaque Digital Tencões e Terentenas é elegante, cordial, absolutamente respeitosa e adequada para o fim a que se propõe.

Inovadoramente, desde seu lançamento, o Almanaque utiliza o recurso transmídia. Muito frequentemente os posts terminam com um vídeo do Youtube (música, clip, filme, depoimento, documentário e outros, relacionados ao tema tratado), citação de alguma fonte para aprofundamento do assunto e hiperlink para outros posts do Almanaque com assuntos relacionados ou complementares.

Neste último caso, pratica-se estrategicamente a circularidade e o sistema de rede, muito bem configurado como constelação. E também os recursos aliantes da ‘magia e encantamento’ – figurativamente representados no labirinto do Minotauro e no tronco da árvore mágica de Alice no País das Maravilhas. Sem falar da sedução, ao valer-se de enredamento semelhante à estrutura narrativa do livro das Mil e Uma Noites, com suas promessas e expectativas de sempre mais e maior mistério, antes da próxima estória, que nunca tinha fim.



Inicialmente, buscando agilizar sua consolidação, o Almanaque Tencões e Terentenas publicava posts com grande frequência, tanto que em 2011 - ano de seu lançamento -, em várias ocasiões as publicações eram feitas diariamente.

Nos anos seguintes, já com um número volumoso de publicações, sobre os mais diversos fatos, temas, assuntos e enfoques, a veiculação de posts foi se tornando mais esparsa, apesar de razoavelmente frequente. Contudo, tanto tempo depois, o Almanaque continua vivo e bastante ativo, atualmente com publicações ocasionais, sem periodicidade definida.

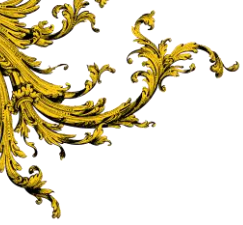
Os números não mentem

Ao longo de oito anos, no período de janeiro de 2011 a julho de 2019 - mês anterior à data de realização do Encontro de História da Arte e Patrimônio -, foram publicados cerca de 800 posts.

Este acervo digital recebeu **425.625** visitas / acessos, o que corresponde, aproximadamente* e em média, a:

Visitas / Acessos	Período
58.203	ano
4.850	mês
1.212	semana
173	dia
7	hora
1	9 min

** Como se trata de uma estimativa, considerou-se como 8 anos o período compreendido entre o lançamento do Almanaque Digital e o mês anterior à realização do 1º EHAP*



Números razoáveis para uma temática tão restrita, localizada e específica, como a cultura, a memória e o patrimônio material e imaterial de São João del-Rei. Eles, certamente, influenciaram o posicionamento de alguns posts nos resultados de busca no Google, conforme apresentamos abaixo.

Posicionamento no ranking do Google

Em julho de 2019, o Almanaque Digital Tencões e Terentenias aparecia em invejável posicionamento no ranking do Google, quando se pesquisava a expressão “betas de São João del-Rei”. No final daquele mês, encontravam-se indexados no Google 1.030 registros (produções textuais), sendo que o Almanaque aparecia nas seguintes posições:

19

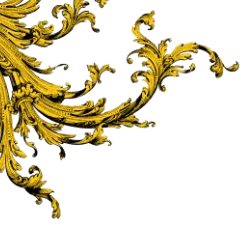
1º lugar - “Debaixo de São João del-Rei existe uma São João del-Rei subterrânea que ninguém conhece”, publicada em 06/07/2014.

2º lugar - “Betas de São João del-Rei. Se o homem foi feito de barro, o são-joanense foi feito de ouro”, publicada em 30/06/2018.

Ranking dos posts mais acessados no próprio Almanaque (jul/2019)

1º lugar: “Debaixo de São João del-Rei existe uma São João del-Rei subterrânea que ninguém conhece” – 67mil acessos, publicada em 06/07/2014.

2º lugar – “Em São João del-Rei não se duvida: há 250 anos, Tiradentes bem andou pela Rua da Cachaça” – 4.300 acessos, publicada em 20/09/2011.



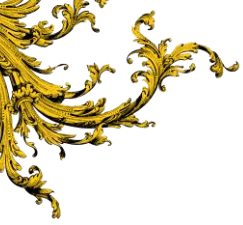
3º lugar – “Padre José Maria Xavier, nascido em São João del-Rei, tinha na testa a estrela da música oitocentista” – 4.280 acessos, publicada em 23/08/2011.

Todo empreendimento, sobretudo as produções culturais, precisa atender às finalidades para as quais foi criado. Entretanto, conhecer profundamente e com amplitude os resultados efetivos do Almanaque Eletrônico requer uma investigação específica, que ainda não foi feita. Há notícias, considerações e exemplos de que ele:

- Cumpre divulgação turística, despertando curiosidade e interesse pela cidade histórica, sua arquitetura, história, tradições e cultura,
- Auxilia na formação e fortalecimento da imagem positiva de São João del-Rei,
- Teve post citado e transcrito como argumentação no processo de tombamento do Laboratório Dr. Lustosa,
- Auxilia na divulgação dos espaços culturais são-joanenses,
- Integra-se, de diversas formas, a outros projetos e ações institucionais ou particulares, voltados para o resgate, preservação, conservação e divulgação da memória de São João del-Rei.

Em 2019, nas três ocasiões citadas abaixo, o Almanaque Digital Tencões e Terentenias foi convidado a transpor os meios eletrônicos e apresentar-se “fisicamente” para comunidades são-joanenses distintas.

Foi apresentado para a comunidade acadêmica, no painel de abertura do I Encontro em História da Arte e Patrimônio, promovido brilhantemente pelo Cephap, no campus Dom Bosco da Universidade Federal de São João del-Rei, no dia 23 de agosto de 2019.



Para população em geral, o post “Festa de Nossa Senhora das Mercês: a sagração da primavera em São João del-Rei”³ foi publicado, como apresentação, no programa-convite impresso da Festa de Nossa Senhora das Mercês 2019, que teve tiragem bastante expressiva. Trata-se de uma festa religiosa católica tradicional e popular na cidade, há quase três séculos muito valorizada, concorrida e prestigiada pela população são-joanense.

Além disso, no dia dedicado àquela invocação de Nossa Senhora, o bispo diocesano de São João del-Rei, Dom José Eudes, na homilia da grande missa solene que celebrou na igreja das Mercês, iniciou suas palavras lendo o mesmo trecho do post, transcrito no convite, que foi distribuído à população no começo do mês de setembro, para divulgar aquelas festividades.

Em reconhecimento à contribuição e ao serviço prestado pelo Tencões e Terentenas para a divulgação e preservação do patrimônio histórico-cultural são-joanense, a convite do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, uma apresentação do Almanaque Digital integrou a programação do Café com Prosa, cuja temática foi patrimônio histórico & memórias afetivas: as casas, os monumentos, as festas e as lembranças são-joanenses.

O Almanaque nas redes sociais

Para potencializar a divulgação dos posts publicados no Almanaque Digital, em 2018 foi criada no Facebook a página Vertentes e Conexões Culturais

³ 24/09/2014- <https://diretodesaojoaodelrei.blogspot.com/2014/09/festa-de-nossa-senhora-das-mercês.html>



de São João del-Rei. Entre outros assuntos, a página comenta brevemente alguns temas publicados no Almanaque e apresenta link para estas publicações, trafegando audiência para posts mais antigos.

Esta ação traz de volta à vitrine, para novo consumo, artigos que já estavam na prateleira. Os compartilhamentos destes posts garantem propagação exponencial, ampliando a circulação, abrangência e divulgação dos temas apresentados. Os resultados obtidos são notáveis.

As redes sociais, novo tronco de “Alice no país das maravilhas”, podem ser grandes aliadas do patrimônio material e imaterial de São João del-Rei, desde que a utilização destes canais, mesmo espontânea e pessoal, se articule com outras iniciativas, publicações, canais, veículos e mídias, complementando-os.

E também que as propostas de divulgação digital procurem afastar-se do óbvio e oferecer algo mais do que a apresentação de um belo espetáculo tradicional ou folclórico ou de paisagens monumentais conhecidas e consagradas. Tal divulgação cumprirá efetivamente seu papel se revelar e difundir algo que resulte ou contribua, sobretudo, para a valorização da autoestima cultural-cidadã do povo são-joanense.

É comum julgar que a divulgação é a grande saída para fortalecer o patrimônio cultural, especialmente o patrimônio imaterial. Porém, sendo assim, o resgate, a preservação e a manutenção cultural são, portanto, responsabilidade externa e alheia. Este é um pensamento equivocado.

O melhor caminho para o patrimônio imaterial se tornar perene é a sua transmissão entre gerações. E aí é responsabilidade de cada um de nós. É isso o que o Almanaque Digital Tencões e Terentenas ambiciona estar fazendo.



A pergunta que não quer se calar é: por que essa transmissão, no âmbito da maioria das comunidades e das manifestações culturais, não está acontecendo? Como reverter esta situação?

Um entendimento proveitoso nos diz que novas linguagens não são apenas aquelas até então inéditas, supostamente inventadas ou trazidas pela tecnologia.

Usar uma linguagem conhecida para falar de algo diferente do que lhe é tradicional e peculiar é usá-la, inovadoramente; criar, por sua utilização incomum, uma nova linguagem.

Rótulos, embalagens, jogos infantis, livros para colorir, teatro, decorações, eventos temáticos, bordados, concursos infanto-juvenis de redação, criação e estamparia de roupas, acessórios, almanaques e muito mais. Tudo pode ser inovadoramente utilizado como instrumento e recurso de divulgação cultural e educação, defesa, manutenção, preservação e conservação patrimonial...

Foi pensando assim que surgiu há oito anos, e continua vivo e atuante, o Almanaque Digital Tencões e Terentenias. Certamente, isso muito se deve à ousadia e independência na busca e livre apresentação de temas e fatos desconhecidos, relacionados à memória de São João del-Rei, e na “despretensão” dos posts, que nada mais almejam senão aproximar o são-joanense de sua cultura e de sua história.

Sua longa vida com certeza se deve à simplicidade, liberdade, respeito, despojamento e elegância de seu repertório e de sua linguagem,



rigorosamente fiéis à finalidade a que se propõe o Almanaque.

E, principalmente, ao seu caráter utilitário, que lhe garante estar humildemente, mas também efetivamente, prestando um serviço à cultura, à memória, à história, à cidadania, à identidade, à perenidade – enfim, à alma – de São João del-Rei.

Muito obrigado!